

COMENTÁRIO SOBRE A REVISÃO “DDT: TOXICIDADE E CONTAMINAÇÃO”

Araraquara, 05 de novembro de 2002

Rio de Janeiro, 29 de novembro de 2002

Prezados Editores de Química Nova,

Prezado Sr. Editor da Revista Química Nova,

Com relação ao artigo intitulado “DDT (diclorofeniltricloroetano): toxicidade e contaminação: uma revisão” de autoria de D’Amato *et al.* (volume 25, no. 6, 995-1002, 2002), gostaria de indicar um equívoco dos autores com relação à nomenclatura de compostos organoclorados:

O composto hexaclorobenzeno não corresponde ao chamado BHC, como mencionado no artigo. O nome BHC realmente leva a interpretações errôneas pois seu nome deriva do procedimento de sua preparação, que se dá a partir do benzeno, que reage com radicais cloro gerados por forte irradiação do gás cloro. A reação resulta em uma mistura de 8 isômeros 1,2,3,4,5,6,-hexaclorociclohexano, que diferem na orientação relativa dos átomos de cloro ligados a cada carbono diferente. O composto hexaclorobenzeno (HCB) no entanto, é um benzeno hexa-substituído que não contém hidrogênios em sua estrutura, diferentemente do BHC. Tais informações podem ser encontradas em livros e Química Ambiental, entre eles: BAIRD, C. (1995). *Environmental Chemistry*, W. H. Freeman and Company, New York, p. 207-212.

Atenciosamente,

Profa. Raquel F. Pupo Nogueira
Instituto de Química – Araraquara
UNESP

A respeito da nomenclatura do hexaclorobenzeno (HCB), que foi erroneamente identificado como sendo o BHC na nossa revisão sobre o DDT (Química Nova. Vol. 25, No. 6, 995-1002. 2002), venho através desta ressaltar a importância do comentário preciso da Dr. Raquel Nogueira do IQ da UNESP (Campus de Araraquara). Nossa imprecisão foi decorrente do exaustivo exame da legislação brasileira, que manteve entre nós a confusão gerada pelo uso da terminologia anglo-saxã antiga, onde o BHC era sinônimo de HCH. A OMS, infelizmente contribuiu para essa imprecisão, ao nomear o lindano (gama-HCH) em alguns de seus documentos como sendo o gama-BHC. Tendo em vista que, no estado do Rio de Janeiro temos um dos maiores passivos ambientais, oriundos de uma antiga fábrica deste pesticida (‘pó-de-broca’), entre nós a imprecisão se difundiu ainda mais.

Essa imprecisão, está bem documentada entre outros locais em: Lopez, VG. 1998. HCH and Lindane: differences and similarities. V International HCH and Pesticides Forum. Basque Country e Braga *et al.* 1995. *Environmental Contamination by Hexachlorocyclohexane in Residents of a Large Area in Rio de Janeiro – Brazil*. IEMPOPS. Canada.

Sem mais para o momento, subscrevo-me atenciosamente,

Prof. João Paulo Machado Torres
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
UFRJ